



Monitoria acadêmica: instrumento de formação pedagógica, acadêmica e interpessoal

Academic tutoring: an instrument of pedagogic, academic, and interpersonal Formation

Daniel Lotz Tavares¹

Vera Lúcia Lopes Cristóvão²

Eliana Merlin Deganutti de Barros³

RESUMO: A monitoria acadêmica é um projeto universitário que contribui para a qualidade do ensino, auxilia no processo de aprendizagem dos alunos da graduação, promove a redução dos índices de evasão universitária e oportuniza, aos monitores, experiências de iniciação à docência. É realizada por um discente que, ao já possuir o conhecimento necessário, se disponibiliza a ajudar seus colegas, formando, então, uma relação entre discente (monitorando) e docente (monitor). Este trabalho, ancorado nos preceitos da Linguística Aplicada, em uma pesquisa qualitativa, objetiva apresentar resultados de uma análise de experiências de um monitor acadêmico do Laboratório de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA) de uma das universidades públicas participantes da rede, com base no conceito de reflexividade (Denardi, 2009). A ferramenta de geração de dados são diários reflexivos produzidos durante sessões de monitoria acadêmica, na condução da produção de um pôster acadêmico. O trabalho é fundamentado na perspectiva dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014), guiando-se pelos estudos sobre reflexividade de Denardi (2009) e Lanferdini (2019) e no conceito de monitoria acadêmica (Bariani, 2009). As análises destacaram a importância da práxis por meio da monitoria para a constituição da identidade profissional do monitor.

Palavras-chave: letramentos acadêmico-científicos; reflexividade; monitoria acadêmica; diário reflexivo.

ABSTRACT: Academic tutoring is a university project that contributes to the quality of education, assists in the learning process of undergraduate students, promotes the reduction of university dropout rates, and provides monitors with experiences in teaching initiation. It is conducted by a student who, already possessing the necessary knowledge, offers to help their peers, thus forming a relationship between the mentee (student) and the mentor (tutor). This study, anchored in the principles of Applied Linguistics and based on qualitative research, aims to present the results of an analysis of the experiences of an academic tutor from the Laboratory of Academic-Scientific Literacies (LILA) at one of the public universities participating in the network, based on the concept of reflexivity (Denardi, 2009). The data collection tool consists of reflective journals produced during academic tutoring sessions, focusing on the guidance provided to produce an academic poster. The study is grounded in the perspective of academic literacies (Lea & Street, 2014), guided by studies on reflexivity by Denardi (2009) and Lanferdini (2019), as well as the concept of academic tutoring (Bariani, 2009). The analysis highlighted the importance of praxis through tutoring for the construction of the tutor's professional identity.

Keywords: academic-scientific literacies; reflexivity; academic tutoring; reflective journal.

¹ Aluno da graduação em Letras pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: daniel.lotz.tavares@uel.br.

² Doutora em Linguística Aplicada. Professora d Universidade Estadual de Londrina. E-mail: cristiva@uel.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7875-6930>.

³ Doutora em Estudos da Linguagem. Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: elianamerlin@uenp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9241-9375>.



Introdução

O contato e a convivência no ambiente acadêmico fazem parte da vida de muitas pessoas com ensino superior completo ou em formação, e não é um equívoco afirmar que essa experiência é acompanhada por inúmeros desafios, principalmente para aqueles que ainda não tiveram contato com produções intelectuais próprias desse nível de ensino. Assim, a adaptação à leitura e à escrita de textos acadêmicos é uma preocupação presente na esfera acadêmica. No contexto universitário, a comunidade discente busca a melhor forma de aprender os novos conteúdos, o docente procura auxiliar neste processo, e a instituição tem como objetivo a adesão da maior quantidade de alunos possível.

O monitor acadêmico é responsável por interceder no processo de aprendizagem de seus colegas, fornecendo informações significativas que os ajudarão na realização das atividades requeridas pelos docentes, segundo Bariani (2009). E por outro lado, como destaca Medeiros (2018), para o monitor, essa experiência significa não apenas desenvolvimento acadêmico com o estudo mais aprofundado de conteúdos e gêneros específicos, mas também é constituída uma formação profissional e docente pela construção de conhecimentos sem cunho necessariamente teórico, como uma boa didática e a capacidade de ouvir e entender o estudante, que farão parte da carreira de qualquer professor em formação.

O Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmicos-Científicos (LILA), projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão que abrigou esta pesquisa de iniciação científica, busca promover práticas sociais letradas entre diferentes instituições de ensino para, de maneira coletiva e colaborativa, viabilizar eventos de letramentos acadêmico-científicos para uma maior parcela da população em contextos diversos. O LILA, composto por uma rede de várias universidades públicas do Paraná, também prevê, na sua configuração, ações locais como a instauração de monitorias acadêmicas nas diferentes instituições de ensino da rede. A monitoria do LILA busca contribuir para a articulação do ensino, pesquisa e extensão e auxiliar os/as estudantes na construção dos conhecimentos, dando suporte para sua formação, a partir da ampliação das redes de saberes e capacidades mobilizadas no processo formativo universitário.

Para este trabalho, objetivamos apresentar resultados de uma análise das experiências de um monitor acadêmico do LILA de uma das universidades públicas participantes da rede, com base no conceito de reflexividade (Denardi, 2009). Os objetivos específicos são: 1) Identificar as dimensões de reflexividade que constituem os diários reflexivos produzidos



sobre o trabalho de monitoria realizado; 2) compreender como essas dimensões identificadas contribuem para a construção identitária do monitor.

Nosso pressuposto é que a formação pedagógica, acadêmica e interpessoal constitui os letramentos acadêmicos, com base na definição de letramentos acadêmicos proposto por Drogui (2024). Para a autora, os letramentos acadêmicos são um campo formado por letramentos acadêmico-disciplinares, os letramentos acadêmico-profissionais e os letramentos acadêmico-científicos para darem conta dos conhecimentos do conteúdo específico da cultura disciplinar, da atuação profissional e das práticas de pesquisas e seus modos de disseminação e divulgação.

Além dessa inter-relação proposta por Drogui (2024), os letramentos em contexto acadêmico são também entendidos, conforme os modelos conceituados, por Lea e Street (2014), como: habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramentos acadêmicos. De acordo com tal divisão, as habilidades de estudos são as concepções que focam na forma e nas características individuais de cada texto; a socialização acadêmica é caracterizada por levar em consideração temas e área de estudo na avaliação de cada texto, e os letramentos acadêmicos, resumidamente, propõem uma análise mais abrangente, atendendo às esferas institucionais (social, política, ideológica, acadêmica) nas quais é regida uma produção. Então, um projeto que tenha letramentos acadêmicos em seu escopo de trabalho, como é a monitoria planejada pelo LILA, deve oferecer uma junção de diferentes perspectivas, para que, no feedback dado aos textos acadêmicos, se obtenha os resultados esperados pelo monitor e pelo monitorando.

Fundamentos teóricos

Nesta pesquisa, consideramos que a relação entre o trabalho e a identidade do indivíduo é um conceito importante para avaliar os efeitos que as atividades da monitoria exercem sobre o monitor. À vista disso, Mott-Fernandez e Cristóvão (2009), em seu estudo sobre os gêneros profissionais docentes, estabelecem, primeiramente, o conceito de identidade, a partir dos estudos de Lipianski (1990, apud Növoa, 1995). Tal conceito resulta das inter-relações entre a definição de si e a percepção interior, o objetivo e o subjetivo, o eu e o outro, o social e o pessoal, em uma trama de extrema complexidade. Mott-Fernandez e Cristóvão (2009) também apresentam as categorizações de identidade de Bohn (2005), as quais relacionam-se às situações contextuais ou vozes que formam a identidade de professores. São elas: a universidade e os professores nela contidos; autores dos textos presentes no currículo



formativo do professor; textos oficiais e projetos publicados pela universidade; a sociedade, a família e os colegas do sujeito.

É importante destacar que, na perspectiva adotada pela nossa pesquisa, o trabalho do monitor acadêmico deve estar permeado pelos conceitos de língua(gem) como interação dialógica (Bakhtin, 2023) e de letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014) para que se tenha uma perspectiva compreensiva e crítica acerca de suas interações com estudantes em monitoramento. Nessa perspectiva, cada palavra não possui um sentido fixo, mas depende do contexto em que é utilizada, das estruturas ideológicas e sociais e da intenção daquele que comunica, assim como da situação relacional em que se encontram locutor e interlocutor. Igualmente, as interações geradas na monitoria podem tanto reforçar situações análogas ao conceito de transmissão de conhecimento (Frison, 2016), quanto fazer uma ponte do discente ao docente, demonstrando paciência, compreensão, didática etc. (Almeida *et al.*, 2018), tudo a partir de nuances no uso da língua.

Em consequência, a autoavaliação e a prática subsequente a ela são essenciais para o progresso didático, linguístico e acadêmico dos serviços realizados pelo monitor. A constante reflexão sobre o próprio trabalho, dessa maneira, é responsável por manter as atividades realizadas pelo monitor em contato com seus objetivos pressupostos, fundamentados pelas concepções de letramentos acadêmicos e linguagem dialógica, que implicam a consideração do contexto em que o aluno está inserido e no qual o texto foi pedido.

Como a monitoria se deu no LILA, é importante traçar cotejamentos do trabalho de monitoria em outros laboratórios e/ou centros de escrita similares. A pesquisa de López-Gil (2023, p. 222), por exemplo, define monitoria como “[...] una conversación colaborativa entre un tutor y un tutorado alrededor de un texto, en cualquier fase del proceso de escritura, y tiene como propósito mejorar las competencias del escritor”. Seu objetivo foi o de caracterizar as estratégias utilizadas por tutores de escrita para instruir alunos quanto ao uso de fontes digitais como auxílio na escrita acadêmica. As perguntas utilizadas para caracterizar o modo em que os tutores orientam os estudantes foram: Como os estudantes integram as fontes de informação digitais nos textos? Quais são suas principais necessidades ao usar essas fontes em textos acadêmicos? Quais estratégias os tutores usam para ajudá-los a entender sobre essas necessidades? A pesquisa é de cunho qualitativo, com análise semi-indutiva do registro de tutorias, além de entrevista com tutores. Os resultados mostram que a maioria dos estudantes usa fontes digitais. O principal critério usado é a relação direta do texto com o tema, a paráfrase



como mecanismo mais usado para alusão aos textos e a necessidade de se ser mais criterioso quanto à escolha de fontes.

Tápias-Oliveira (2013) apresenta uma análise do processo longitudinal de escrita de diários reflexivos como indicativo da construção gradativa da identidade de múltiplos locutores inseridos em um contexto comum. Os objetivos da pesquisa são expor os diferentes gêneros encontrados nos diários, que se definem no tratamento que o locutor dá ao interlocutor, e evidenciar que mudanças na expressão de si mesmo são recorrentes ao longo do tempo devido à formação de novas perspectivas do locutor. Para isso, a autora apresenta a análise de diários de aula de cinco alunos do primeiro semestre do curso de Letras, relatando sua evolução com relação à sua identidade, que transforma e é transformada no decorrer das atividades acadêmicas. Na pesquisa da autora, são observadas resistências de alunos novos vindos do ensino médio, com relação à construção do conhecimento. Há a tendência, evidenciada pelos relatos, de haver uma relação hierárquica com o docente, “fonte de conhecimento” para os alunos. São analisados, também, diários de uma estudante egressa de outro curso superior – Odontologia – que desde o início das aulas se comportava como “uma dentista” cursando Letras. No decorrer do semestre, observa-se, por meio da análise dos diários, incrementos e transformações, na maneira de se identificar, quanto estudante do curso de Letras. De modo geral, a interação com a nova realidade propiciada por um olhar baseado na reflexão crítica, evolui, apesar de que, em graus diferenciados, a depender da origem, história de vida, e contexto social que cada pessoa estava inserida antes do início do curso de Letras.

Freitas e Medrado (2013) analisam registros de diários reflexivos de uma professora em formação na disciplina Língua Estrangeira – Francês feitos durante três anos no contexto de ensino em comunidades carentes da cidade de João Pessoa, na Paraíba. A motivação da pesquisa se insere na discussão crescente sobre a necessidade da reflexão crítica dos professores em relação ao seu próprio trabalho. Para as autoras, esse debate tem sido fomentado, ainda, pelas mudanças nos currículos dos cursos de licenciatura, que advogam pela formação voltada para a análise de relações interpessoais, além da reflexão e socialização sobre sua própria prática. A pesquisa se desenvolve em dois eixos de reflexão: o primeiro contou com a análise do modo em que os registros sobre uma prática sinalizam para uma criticidade acerca das primeiras vivências em sala de aula de professores em formação. O outro eixo é o da observação de como esse posicionamento crítico aponta para a construção da identidade dessa professora como profissional de ensino. A análise do diário reflexivo origina-se de inquietações surgidas no próprio registro das aulas de língua francesa e pela falta de pesquisas no campo da formação



inicial de professores de Francês como Língua Estrangeira. Essa análise leva a uma perspectiva de formação não apenas crítica, mas desenvolvimentista, uma vez que esse tipo de reflexão promove um crescimento do profissional, pois suas capacidades se ampliam. Passa a ser, portanto, uma pessoa que aprende com o olhar sobre si mesmo, no seu desejo de reformular ações, de encontrar respostas aos desafios e na compreensão de suas emoções. O artigo cita o alerta de Celani (2004), que diz que ao invés de percorrer caminhos prescritos por mapas que já estão superados, o professor deve aprender a buscar outras rotas para o seu próprio desenvolvimento. Os diários, por sua vez são descritos no artigo como o espaço narrativo de pensamento dos professores. Quanto à sua estruturação, o diário possui uma estrutura narrativa flexível, cabendo ao autor escolher a maneira que o agrada e os objetivos que pretende alcançar. Quanto à sua finalidade, é importante instrumento de pesquisa-ação, pois estimula o autor (professor) a não ser apenas um reproduutor, mas um produtor de conhecimento. À medida que os diários vão sendo elaborados, os autores percebem uma evolução na identidade do professor, pois esta vai, desde a academia e durante toda sua trajetória profissional, sendo (re)moldada, (re)formulada, (re)construída. A análise dos dados possibilitou compreender o desenvolvimento da professora, enquanto aluna, e o quanto essas atividades em campo, em conjunto com as demais atividades acadêmicas contribuíram para uma postura mais reflexiva, transformando a futura professora enquanto indivíduo, refletindo tanto em suas relações acadêmicas, profissionais e pessoais. Ratificou-se, por fim, a eficácia do diário reflexivo como ferramenta de pesquisa e espaço de expressão para professores e alunos. Além disso, a pesquisa destacou seu papel na promoção da reflexão crítica, no desenvolvimento da identidade profissional dos educadores e como fonte de inspiração para colegas em formação inicial ou continuada.

Melo (2013) discute sobre experiências, dificuldades, reflexões e aprendizados vivenciados durante a composição de textos em uma língua estrangeira. A professora aborda esse tema ao se propor a comunicar as vivências de alguns de seus alunos em meio a um curso de escrita em inglês. Assim, essa produção e seu associado curso visam formar oportunidades para a solução de problemas relacionados a escrita enquanto levam os estudantes a refletirem sobre o processo de aprendizagem, de acordo com o conceito de análise de narrativa, assim como perceber que tal processo não é apenas sobre a melhoria de suas competências gramaticais ou de vocabulário. É apresentada a perspectiva de escrita como atitude reflexiva, a qual descreve a atividade de escrever como um trabalho em progresso que tem efeitos nas vidas pessoais e profissionais de ambos locutores e interlocutores. Ainda, Melo (2013) afirma que



além de envolver identidade, autoria, vozes, ego e medo a escrita também tem relação com a forma e corresponde à competência de expressar a experiência humana. Por conseguinte, as experiências de alguns alunos selecionados pela professora são dispostas e analisadas por meio da leitura de diários que constituíram um portfólio ao longo de um curso de habilidades de escrita. Há uma comparação entre as produções de duas estudantes, descritas por Melo (2013) como diferentes em suas perspectivas sobre si mesmas e sobre sua produção e competências de escrita em inglês. Uma das estudantes é retratada como uma pessoa tímida e quieta, menos confiante acerca de suas competências e que a primeiro momento vê sua evolução dependente apenas de aprender regras gramaticais e vocabulário. Todavia, a pesquisa observa, por meio de poemas escritos pela estudante, progresso em suas competências linguísticas, assim como a reflexão sobre sua posição, de alguém que tinha poucas esperanças quanto ao progresso de formação, para uma autora de poemas em inglês, capaz de expressar seus pensamentos e sentimentos usando a língua. Já a outra participante destacada por Melo (2013) encontra-se em uma posição relativamente oposta, na medida em que suas competências são consideradas mais avançadas pela professora. Porém, a autora julga que, por conta de sua confiança, essa estudante não veria a necessidade de aprimorar sua escrita em inglês. Contudo, ao final do curso é evidente que seu engajamento com as aulas aumentou e sua opinião sobre o aprendizado sofreu mudanças, como mostra um de seus poemas, o qual retrata as dificuldades e aquisições que a aluna percebeu sobre seu processo de criação dos diários. De tal maneira, a autora conclui que a experiência significou prazer e transformação e tal sentimento é expresso na menção da possibilidade de publicar os trabalhos de todos os participantes, embora não sem seus próprios desafios e particularidades. São evidenciados, assim, dois questionamentos finais: sobre qual tipo de inglês é ensinado por professores não nativos e o quanto importante é saber escrever de acordo com uma formalidade estabelecida por falantes nativos.

Liberali (2004), por meio de análise de diários de aula elaborados por professores de inglês, sistematiza diferentes tipos de reflexão encontrados nessa ferramenta, com o objetivo de mostrar como a linguagem é organizada nos diversos tipos de reflexão e demonstrar como algumas propriedades da linguagem da reflexão crítica podem servir para capacitar educadores na reconstrução constante em suas abordagens em sala de aula. Na pesquisa da autora, são apresentados diferentes tipos de reflexão. A reflexão técnica relaciona-se com a preocupação exagerada quanto ao desenvolvimento de um conhecimento teórico-científico de base para alcançar objetivos pré-determinados e fixados por máximas acadêmicas insolúveis. Em contrapartida, na reflexão prática, há uma forte preocupação com problemas funcionais, sem



real busca de compreensão das ações, caracterizando-se por relatos que discorrem sobre a prática em sala de aula, avaliações pessoais e prática apresentada de forma concreta. Já a reflexão crítica é caracterizada pela descrição de ações, discussão das teorias que embasam essas ações, autocrítica e proposta de reconstrução da ação.

Liberali (2004) dá destaque a cada uma das formas de ação descritas por Smyth (1992). Tais marcas constituem etapas centrais na escrita de diários reflexivos. O movimento da descrição detalha uma ação específica, seja ela acidental ou planejada, com o intuito de estabelecer um momento inicial e imparcial para o início da reflexão. Em seguida, é evidenciada a informação, que visa um entendimento mais profundo da prática ao realizar a investigação de literatura de base para as ações descritas na fase anterior. A confrontação é o autoquestionamento sobre a teoria utilizada e as ações realizadas, e conta com perguntas como: “as aulas que ministro corresponde à realidade social dos meus alunos?”. Finalmente, há a reconstrução, que foca na elaboração de métodos diferentes para alcançar os objetivos esclarecidos nos outros movimentos. Em suma, o texto torna evidente que a escrita de diários envolve vários aspectos, e há diferentes níveis de reflexão dentro de cada grupo (reflexão técnica, prática e crítica). Este trabalho procurou, portanto, não estabelecer como deve ser um determinado tipo de reflexão, mas fornecer sugestões de como observar o processo de reflexão e perceber como a linguagem organiza essa forma de pensar.

Metodologia

A pesquisa, ancorada nos preceitos da Linguística Aplicada, é de natureza qualitativa, de cunho etnográfico (Paiva, 2019). Houve uma fase de geração de dados sustentada pelo projeto de monitoria acadêmica do LILA, do qual o aluno-pesquisador de Iniciação Científica (primeiro autor do trabalho) atuou como monitor. A fase de geração de dados foi instrumentalizada por sete diários reflexivos, os quais foram escritos, após cada sessão do trabalho e caracterizados pelo registro espontâneo das observações, emoções, impressões, desafios e conquistas que o autor percebeu enquanto desenvolveu seu processo de aprendizagem e reflexão acerca de sua experiência. Finalmente, a fase da análise de tais diários foi realizada seguindo a categorização da reflexividade em dimensões encontrada nas contribuições de Denardi (2009) para os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo.

Na pesquisa realizada, para analisarmos os diários, baseamo-nos na proposta de Denardi (2009) que apresenta cinco macrodimensões para compreender o uso da reflexividade em trabalhos de cunho pedagógico, como destacado por Lanferdini (2019):

**Quadro 1** – Dimensões da reflexividade

(1) dimensão epistemológica, que é a pesquisa e reflexão da teoria relevante na realização do trabalho	(2) dimensão ontológica, ou pesquisa e reflexão sobre as regras e práticas próprias ao trabalhador dado seu contexto	(3) dimensão linguística, na qual o uso da língua e o contexto em que ela é usada são submetidos à pesquisa e reflexão	(4) dimensão pedagógica, que visa à pesquisa e reflexão direcionadas ao processo pedagógico, o qual consiste em planificação, implementação e registro	(5) dimensão axiológica, que consiste na reflexão acerca do contexto social no qual seu trabalho está inserido.
--	--	--	--	---

Fonte: adaptado de Lanferdini (2019)

Tais instâncias da reflexividade consideram o contexto da monitoria prevista pelo LILA para a análise dos dados gerados com os diários reflexivos.

Resultados e discussões

Na universidade na qual a pesquisa foi realizada, a monitoria acadêmica somente pode funcionar com esse termo se voltada para disciplinas. Projetos de extensão ou pesquisa não podem ter monitores, institucionalmente. Assim, o aluno de iniciação científica, primeiro autor deste trabalho, vinculado ao LILA, atuou como monitor, mesmo sem um respaldo institucional, gerando dados para a sua pesquisa. Para anunciar a monitoria, foram distribuídos cartazes anunciando a sala e os horários. Em função da falta de procura, novas estratégias foram realizadas: i) envio de e-mails; ii) visita às salas de aula do Centro de Estudos; iii) mensagem por whatsapp. Sem sucesso, fizemos a parceria com o docente de uma disciplina na qual os/as estudantes teriam de produzir um pôster acadêmico. Assim, o feedback da primeira versão (e, se necessário, da segunda) seria dado pelo monitor do LILA obrigatoriamente. Os/as estudantes foram orientados a marcar o horário com o monitor e informar o docente do feedback recebido.

Ao todo, foram analisados sete diários reflexivos referentes a sete sessões de monitorias distintas, com o objetivo de identificar quais das dimensões da reflexividade (Denardi, 2009; Lanferdini, 2019) foram mobilizadas na escrita dos diários.

Quadro 2 – Dimensões da reflexividade mobilizadas em cada diário

Dimensões	Diário 1	Diário 2	Diário 3	Diário 4	Diário 5	Diário 6	Diário 7
Epistemológica	X		X				
Ontológica	X	X	X	X	X	X	X
Linguística	X	X	X	X	X	X	X
Pedagógica	X	X	X	X	X	X	X
Axiológica	X		X		X		

Fonte: os próprios autores



Para demonstrar as dimensões da reflexividade (Denardi, 2009; Lanferdini, 2019) praticadas na produção dos diários, escolhemos excertos correspondentes a cada uma delas, para exemplificar a análise.

Avaliamos que a dimensão epistemológica pode ser encontrada no seguinte trecho, inserida no terceiro diário:

Em sequência, demos início à análise do pôster, momento em que comentei que apesar de ter muito texto corrido, tinha imagens que deixavam a produção mais equilibrada. No entanto, o encorajei a colocar a menor quantidade de texto possível enquanto o sentido e o objetivo do pôster fossem preservados (Diário 3).

Tal avaliação foi feita com base no estudo da produção de textos do gênero pôster e por isso representa uma perspectiva epistemológica da reflexão. Paralelamente, a dimensão ontológica esteve presente neste fragmento do primeiro diário:

Ao me deparar com o poster produzido pelos estudantes, fiquei confuso pois ele não se adequava ao modelo de pôster que tínhamos em mente quando produzimos as rubricas (Diário 1).

Essa confusão retratada no Diário 1 e sua eventual resolução demonstra uma complexidade do trabalho do monitor: avaliar a produção textual dos estudantes, na sua completude, levando em consideração o seu contexto de produção. Para o cumprimento dessa função, foram desenvolvidas, com ajuda de professores, rubricas baseadas na bibliografia sobre pôsteres, que são de grande ajuda para o monitor, pois oferecem um padrão para comparar a produção dos estudantes com o requerido pelos professores. No entanto, as rubricas não preveem todos os aspectos contidos em um gênero, então é necessário, em um sentido ontológico, que o monitor saiba improvisar quanto à avaliação dos textos.

Situações assim me ajudarão muito no processo de construção das monitorias futuras, pois me mostrou que precisamos improvisar nossos comentários e adequá-los à produção única do aluno ao invés de apenas recitar a rubrica (Diário 1).

Outra dimensão da reflexão é a linguística, que pode ser vista quando à estratégia de ler o pôster em voz alta, adotada no segundo diário. Essa mudança foi feita para destacar calmamente cada parte do texto e fez uma grande diferença no trabalho:

Para essa sessão, tentei aplicar o método de ler em voz alta os tópicos do pôster, embora no caso deste grupo eles apenas tinham uma versão escrita (Diário 2).



Também, há a dimensão pedagógica, contida na fração, a seguir, que mostra uma dúvida quanto à implementação da instrução acerca de *bullet points*, no sexto diário:

Ao recomendar mudanças no que referia a deixar o texto contido no poster mais conciso, fiquei na dúvida se poderia ou não mencionar a utilização de bullet points para simplificar a análise realizada pelo grupo (Diário 6).

Finalmente, a dimensão axiológica foi identificada quando uma aluna vocalizou suas preocupações políticas na produção do pôster, no quinto diário:

Assim, nós voltamos a algumas de suas preocupações como a forma que seu texto poderia ser interpretado e afirmei que, apesar de alguns erros de gramática, eu consegui entender a clara mensagem acerca de mulheres negras na universidade (Diário 5).

Em síntese, as dimensões ontológica, linguística e pedagógica foram desenvolvidas em todos os sete diários analisados, enquanto as dimensões epistemológica e axiológica foram observadas em dois e três diários, respectivamente. Primeiramente, esses resultados apontam para o contexto de escrita em que se encontra a produção dos diários, que focou no trabalho de um monitor do LILA. Atividade essa em que é necessária a mobilização de variadas estratégias discursivas, a fim de auxiliar os/as estudantes no processo de construção de conhecimentos sobre o gênero pôster e a sua escrita, privilegiando, assim, as dimensões ontológica, linguística e pedagógica da reflexividade. Por outro lado, as dimensões epistemológica e axiológica foram mais proeminentes em situações nas quais os/as estudantes apresentaram preocupações quanto à teoria acerca da produção dos pôsteres e de seu meio social, assim como situações em que vivem como alunos. Desse modo, entendemos ser necessário possibilitar mais discussões sobre a epistemologia e a axiologia da produção acadêmica por meio de provocações e perguntas que se relacionem com esses temas.

Conclusão

A pesquisa abordada neste trabalho discorreu sobre a monitoria acadêmica em um projeto integrado de letramentos acadêmico-científicos. Sete sessões de monitoria serviram como objeto de reflexão para a escrita do diário reflexivo, analisado à luz das dimensões da reflexividade.

A análise nos mostrou que as dimensões ontológica, linguística e pedagógica subjazem à escrita de todos os diários. Isso se deve aos focos das ações realizadas na monitoria



propriamente dita. Como conclusão, destacamos a importância da práxis por meio da monitoria para a constituição da identidade profissional.

Desse modo, as diversas dimensões da escrita e dos letramentos, em contexto acadêmico, puderam ser objeto de reflexão sobre a importância da escrita do diário como instrumento de reflexão acadêmica na formação de pesquisa e da avaliação da escrita acadêmica na construção de saberes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel Chicó *et al.* Monitoria: uma análise na prática educativa à luz dos saberes necessários de Paulo Freire. In: CONEDU, 5. 2018, Recife. **Anais....** Campina Grande: Realize Editora, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARIANI, Isabel Cristina Dib. Formação de monitores de cursos de graduação: da teoria à prática. **Série Acadêmica**, Campinas, n. 24, 2009. p. 25-31.
- BOHN, Hilário. A formação do professor de línguas: a construção de uma identidade profissional. **Investigações**, Recife, v. 17, n. 2, p. 97-113., 2005.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A formação do professor como um profissional crítico:** linguagem e reflexão. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 37-56.
- DENARDI, Didiê Ana Ceni. **Flying together towards EFL teacher development as language learners and professionals through genre writing.** 2009. 337f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- DROGUI, Amábile Piacentine. **Letramentos acadêmico-científicos:** movimentos pedagógicos, instrumentos mediadores e trajetórias histórico-culturais. 274f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.
- FREITAS, Ana Cláudia; MEDRADO, Betânia Passos. Identidades, saberes e formação: respostas de um diário reflexivo. In: REICHMANN, Carla L. **Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer(-se).** Campinas-SP: Pontes, 2013. p. 87-113.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**, São Paulo-SP, v. 27, n.1, p.133-153, 2016.
- LANFERDINI, Priscila Azevedo da Fonseca. **O planejamento de sequências didáticas no PIBID:** espaços para o desenvolvimento do aluno-professor de Língua Inglesa. 422f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.



LEA, Mary; STREET, Brian. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo-SP, v. 16, n. 2, 2014.

LIBERALI, F. C. As linguagens das reflexões. MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 63-85.

LÓPEZ-GIL, Karen S. Integración de Fuentes Digitales en Textos Académicos: Estrategias de Acompañamiento de Tutores de Escritura. In: LIZAMA, Margarita Vidal; MOYANO, Estela Inés. **Centros y Programas de Escritura en América Latina: Opciones Teóricas y Pedagógicas para la Enseñanza de La Escritura Disciplinar**. Fort Collins: University Press of Colorado, 2023, p. 229-242.

MEDEIROS, Liara das Graças Costa de. **Saberes da monitoria**: uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 119f. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação do Ensino Superior), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MELO, Dilma Maria. Developing writing skills and composing: the challenge of writing in a foreign language. In: REICHMANN, Carla L. **Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer(-se)**. Campinas-SP: Pontes, 2013. p. 223-235.

MOTT-FERNANDEZ, Cristina; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A tessitura do gênero profissional docente revelada em narrativas da aprendizagem. In CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.) **Estudos da Linguagem à Luz do Interacionismo Sociodiscursivo**. Londrina: UEL, 2008. p. 145-161.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1995.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

SMYTH, John. Teachers work and the politics of reflection. **American Educational Research Journal**, Chicago, v. 29, n. 2, p. 267-300, 1992.

TÁPIAS-OLIVEIRA, Eveline Mattos. Quem sou eu, quem é você? imagens dos interlocutores do/no diário e a construção identitária. In REICHMANN, Carla L. **Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer(-se)**. Campinas-SP: Pontes, 2013, p. 39-65.